

O USO DO FILME “AS NADADORAS” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA¹

Maria Luiza Dias de Oliveira ²

Luan Martins Ferreira³

Andréia de Souza Ribeiro Rodrigues⁴

O presente trabalho é um relato de experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora, cujas atividades são desenvolvidas no Colégio de Aplicação João XXIII, no qual buscou-se apresentar a metodologia de ensino de Geografia a partir da exibição do filme *As Nadadoras* (2022). O recurso didático-pedagógico escolhido possibilitou aos alunos a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula, reforçou as temáticas abordadas, aprofundando os debates e discussões sobre as problemáticas do continente europeu, como a crise dos refugiados oriundos da Guerra da Síria e os demais desdobramentos que impactaram outros países da região. Com auxílio imagético e narrativo, a atividade destacou a importância do uso fílmico como um recurso didático que possibilitou aos alunos compreender uma realidade mais ampla, complexa e distante do cotidiano deles.

A atividade foi realizada com estudantes das três turmas de 9º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF, localizado no município de Juiz de Fora – MG e contou com a exibição do filme, o uso do Google Earth, debate e realização de atividade escrita. A escolha do filme teve como objetivo relacionar a organização do espaço europeu ao tema Imigração na Europa, suas causas e consequências, de forma que o filme viesse para complementar e ampliar a visão de mundo dos discentes sobre questões atuais, mas distantes dos seus cotidianos. *As Nadadoras* é um filme que retrata a vida de duas irmãs, que participam de campeonatos de natação na Síria, mas que devido a guerra civil são obrigadas a deixar o país, sozinhas, sem a família. Ao longo da história, elas enfrentam muitos obstáculos e ameaças até alcançarem, como refugiadas, a Alemanha.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora –UFJF, oliveira.1marialuiza@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora –UFJF, luan.martins@estudante.ufjf.br;

⁴ Professor orientador: Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Prof.ª do CAp João XXIII/UFJF, andreia.ribeiro@ufjf.br.

Cabe ressaltar que o uso de filmes como recurso didático no ensino de Geografia é analisado por Chiapetti e Freitas (2020), Ferreira (2019), Rocha, Montovani e Costa (2017) e Alves (2014), os quais defendem que, por meio deles, é possível tornar a aula mais interessante e didática, propiciando um aprendizado mais efetivo aos alunos, explorando e ampliando as discussões sobre as questões sociais e humanitárias envolvidas no processo de migração, dando ênfase a situação de refugiados, mostrando as dificuldades enfrentadas, como por exemplo, a xenofobia e a travessia pelo mar Egeu em um bote, evidenciando o alto risco de morte.

Após a exibição e debate sobre o filme, utilizou-se a ferramenta Google Earth em sala de aula como recurso cartográfico, de modo a problematizar o trajeto realizado pelas protagonistas, enfatizando aspectos como distância percorrida, limites entre países e tempo de deslocamento, aprofundando a discussão sobre as condições de travessia e fornecendo subsídios para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados por migrantes e refugiados que buscam o continente europeu.

Chiapetti e Freitas (2020), ao investigar o uso do filme como um recurso didático-pedagógico para o Ensino de Geografia, apontam que o filme é de fato uma das tecnologias capazes de contribuir positivamente para o enriquecimento das aulas, proporcionando aos alunos a inserção em aulas mais atrativas, interativas e dinâmicas. Assim, a inclusão do filme pode auxiliar na construção do conhecimento geográfico, possibilitado aos alunos a compreensão dos problemas mundiais atuais e a construção da cidadania.

Ferreira (2019) em sua dissertação de mestrado, examina as linguagens no Ensino de Geografia, dentre elas o uso de filmes, e aponta para as

“possibilidades de tomar a linguagem cinematográfica como forma de estimular a representação dos pensamentos dos estudantes, fornecendo pistas dos caminhos cognitivos que eles tomaram sobre os conteúdos trabalhados pelo professor” (FERREIRA, 2019, p.46)

Rocha, Montovani e Costa (2017), buscando compreender as relações entre o uso dos filmes no Ensino de Geografia e como isso é feito pelos professores do Ensino Fundamental II da cidade de Bandeirantes, destaca a importância do uso do filme, de modo a

“oferecer elementos para a compreensão de uma realidade mais ampla e de interpretação mais global dos fenômenos em relação àqueles que atuam localmente” (OLIVA apud ROCHA, MONTOVANI e COSTA, 2017, p.159)

Alves (2014), em sua monografia traz reflexões sobre o recurso fílmico como método didático para o Ensino Fundamental II e afirma que as produções cinematográficas são excelentes alternativas didáticas, pois inserem uma nova forma de linguagem, dinamizam e enriquecem a relação professor-aluno, além do fato do filme possuir alto teor

imagético, que possibilita ao aluno uma melhor compreensão das relações e da configuração do espaço geográfico.

Após a exibição do filme "*As Nadadoras*" e o subsequente debate e realização das atividades em sala de aula, foi possível observar o impacto emocional que o filme teve sobre os alunos, que proporcionaram discussões valiosas sobre as temáticas humanitárias e sociais abordadas fazendo um paralelo com o conteúdo já visto. Os estudantes demonstraram uma compreensão significativa das lutas pessoais e emocionais enfrentadas pelas protagonistas do filme. Eles foram capazes de relacionar as jornadas das nadadoras com as experiências dos refugiados na Europa, identificando paralelos entre o filme e as aulas sobre "Imigração na Europa". As discussões se concentraram em como as adversidades pessoais podem ser semelhantes, independentemente do contexto, e como as pessoas enfrentam esses desafios.

A análise das atividades também revelou a habilidade dos alunos em aplicar os valores do filme com o conteúdo abordado. Eles incorporaram elementos do filme nas resoluções das atividades, demonstrando uma compreensão aprofundada das questões discutidas em sala de aula. A atividade também permitiu aos educandos diferenciar os conceitos de refugiado e imigrante ilegal, discutir as formas de discriminação ou xenofobia contra os imigrantes e as políticas dos países voltadas para eles. O filme conseguiu ainda sensibilizar os alunos para as dificuldades e desafios enfrentados pelos refugiados na Europa, uma vez que expressaram uma maior conscientização sobre a importância do apoio às pessoas em situações vulneráveis e uma disposição para se envolver em discussões sobre questões sociais e humanitárias.

Ademais, a exibição de filmes em escolas públicas desempenha um papel fundamental na democratização do conhecimento, especialmente em comunidades onde os alunos enfrentam restrições financeiras que limitam o acesso ao cinema ou à internet para assistir filmes e séries em casa ou em dispositivos móveis. Ao trazer filmes para o ambiente escolar, a instituição não apenas enriquece o currículo educacional, mas também proporciona uma oportunidade única para alunos de todas as classes explorarem uma variedade de perspectivas, culturas e ideias. Dessa forma, a escola se consolida como um espaço inclusivo, onde o acesso ao entretenimento educativo se torna acessível a todos, quebrando barreiras socioeconômicas e contribuindo para a formação de cidadãos informados e conscientes.

Em resumo, os resultados obtidos evidenciam que a exibição do filme "*As Nadadoras*" foi uma estratégia eficaz para sensibilizar os alunos para questões relacionadas

aos refugiados na Europa. O filme não apenas proporcionou uma perspectiva única sobre a vida das protagonistas, mas também incentivou os educandos a refletirem sobre a empatia humana, a solidariedade e a importância de entender e apoiar pessoas em situações difíceis.

Em síntese, o estudo utilizando o filme: “*As Nadadoras*” como recurso pedagógico, revelou conclusões significativas que merecem destaque. O objetivo geral da pesquisa, que visava explorar a eficácia do filme como ferramenta de ensino na compreensão de problemáticas geográficas complexas, foi plenamente alcançado, evidenciando a riqueza do cinema como recurso educacional.

Ao aplicar o filme nas aulas destinadas às turmas do 9º ano no Colégio de Aplicação João XXIII, a pesquisa demonstrou a capacidade do cinema de atuar como uma ponte entre a teoria geográfica e as situações do mundo real. A narrativa envolvente do filme permitiu aos alunos não apenas absorver conceitos, mas também se imergir emocionalmente nas questões europeias exploradas, como a Guerra da Síria e suas ramificações. Dessa forma, o filme promoveu uma aprendizagem multidimensional, proporcionando uma compreensão mais profunda e uma análise crítica das problemáticas abordadas. As conclusões obtidas por meio da atividade escrita relacionam os elementos do filme com os tópicos discutidos em sala, corroborando a efetividade da estratégia pedagógica adotada. A qualidade das respostas revelou não apenas a compreensão dos conceitos, mas também a habilidade dos alunos em aplicar os conhecimentos em um contexto real, reforçando ainda mais a importância do uso do filme como uma ferramenta de aprendizado ativo. A aplicação bem-sucedida da metodologia ressalta o potencial do recurso fílmico como um instrumento valioso no ensino da Geografia e, por extensão, em outras áreas do conhecimento, estimulando discussões acerca da necessidade de incorporar mais recursos audiovisuais e narrativas imersivas nas práticas pedagógicas.

A pesquisa abre caminho para diálogos mais amplos e investigações futuras. A análise dos resultados pode inspirar novos estudos sobre a utilização de filmes como ferramentas pedagógicas em diversas disciplinas e contextos educacionais. As percepções obtidas ao longo do resumo, como a capacidade do cinema de engajar alunos em discussões complexas e aprimorar sua capacidade analítica, podem alimentar debates sobre abordagens inovadoras de ensino e estratégia de aprendizado ativo.

Em última análise, essa pesquisa não apenas cumpriu seu objetivo de explorar o uso do filme “*As Nadadoras*” nas aulas de geografia, mas também lançou possibilidades para

aprimorar a prática pedagógica e estimular novas pesquisas no campo de atuação. A interseção entre cinema, educação e geografia desencadeou uma jornada de descoberta e reflexão que não apenas fortalece a compreensão dos alunos, mas também enriquece o repertório da comunidade científica, impulsionando a busca contínua por métodos de ensino mais eficazes e envolventes.

Palavras-chave: Recurso fílmico, didático-pedagógico, audiovisual, ensino através de filme, geografia.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, pelo incentivo financeiro por meio das bolsas do PIBID concedidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriel Araújo. **OS FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: reflexões e ensaio de aplicação.** 2014. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9888/1/2014_GabrielAraujoAlves.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

CHIAPETTI, R. J. N.; FREITAS, G. M. de. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 23, p. e43, 2020. DOI: 10.5902/2236499437765. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37765>. Acesso em: 7 ago. 2023.

FERREIRA, Lucas Lobato. **As linguagens no ensino de Geografia: caminhos metodológicos.** 2019. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30349>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ROCHA, H.; MONTOVANI, J. C.; COSTA, M. C. da. ASSISTINDO A GEOGRAFIA - O USO DE FILMES COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO GEOGRÁFICO. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 157–166, 2017. DOI: 10.5902/2236499421342. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21342>. Acesso em: 7 ago. 2023.